

NEOPLASIA ENDOMETRIAL: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS FATORES DE RISCO E A PREVENÇÃO PRIMÁRIA

Ana Flavia Melo Fleury¹, Ana Júlia Ayres Vígiano¹, Mariana Millena Pereira Ananias¹, Samara Hellen Souza¹, Geoeselita Borges Teixeira²

1. Acadêmicos da Faculdade de Medicina de Goianésia – FAMEGO/Unirv
2. Docente da Faculdade de Medicina de Goianésia – FAMEGO/Unirv

INTRODUÇÃO: O câncer endometrial é uma neoplasia ginecológica cuja incidência está, predominantemente, associada à idade e à obesidade. A prevenção primária foca na identificação e intervenção sobre os fatores de risco modificáveis. Estratégias preventivas são cruciais para reduzir a incidência desse câncer e promover o envelhecimento saudável da mulher. **OBJETIVO:** Identificar e analisar estratégias de prevenção primária para o câncer endometrial baseadas na modulação de seus fatores de risco. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio de buscas no PUBMED utilizando os descritores: risk factors, neoplasms, uterine neoplasms, prevention and control. Foram incluídas meta-análises e ensaios controlados randomizados de acesso completo, publicados entre 2015 e 2025 que tratavam de neoplasia endometrial e fatores preventivos. Estudos que abordavam temas destoantes à temática foram excluídos. Dos 31 estudos identificados, 12 foram selecionados para a amostra final. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A análise da literatura identificou reduções significativas no risco de câncer endometrial associadas a fatores dietéticos, uso de anticoncepcionais orais combinados (ACOS), amamentação, entre outros. Observou-se uma clara relação dose-resposta, uma vez que quanto maior a adesão de hábitos saudáveis, menor o risco da oncogênese. A ingestão ou suplementação de vitamina B9 são capazes de reduzir o risco dessa neoplasia, já que evidências in vitro comprovam as propriedades antitumorais do folato. O consumo de ACOS por ≥ 10 anos mostrou o maior efeito protetor (Meznerics et al., 2025), já que eles reduzem a exposição isolada ao estrogênio, evitando sua ação proliferativa. A amamentação demonstrou sua ação protetora, evidenciando um risco 11% menor em mulheres que já amamentaram (Jordan et al., 2017). Estes mecanismos de proteção convergem para a modulação hormonal. Os ACOS e a amamentação suprimem a ovulação, enquanto fatores dietéticos modulam vias metabólicas e inflamatórias, atuando evidentemente como uma estratégia de prevenção do processo neoplásico no endométrio. **CONCLUSÃO:** As evidências identificadas estabelecem pilares para a

prevenção primária do câncer endometrial, incluindo a contracepção oral prolongada, o incentivo ao aleitamento materno e a adoção de padrões alimentares saudáveis. É crucial que estudos futuros continuem a identificar e detalhar outros mecanismos que contribuam para a promoção da saúde da mulher e a redução deste risco oncológico.

Palavras-chaves: Neoplasias, Fatores de Risco, Endométrio, Prevenção de doenças.